

COPAS DO MUNDO DO POVO: UMA ANÁLISE BASEADA EM INDICADORES

Maxwell Diógenes Bandeira de Melo¹

Marli Terezinha Vieira²

Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior³

Ana Felícia Cavalcanti Pires⁴

RESUMO: A Copa do Mundo representa o principal torneio do futebol internacional e constitui uma importante fonte de dados para análises históricas e estatísticas do desempenho esportivo das nações no futebol. Este estudo propõe um indicador de desempenho baseado na classificação final das seleções em cada edição da Copa do Mundo entre 1930 e 2022. Para a construção do indicador foram atribuídos 20 pontos ao campeão, 6 pontos ao vice-campeão, 3 pontos ao terceiro colocado e 1 ponto ao quarto colocado. Os resultados foram agregados por regiões geográficas, considerando Europa, América Latina, América do Norte, Ásia e África. Posteriormente, os indicadores foram normalizados pela população estimada de cada região, permitindo uma avaliação da eficiência relativa na produção de resultados esportivos de alto nível. Os resultados indicam que a Europa apresenta o maior desempenho absoluto, acumulando 412 pontos, seguida pela América Latina com 237 pontos. Entretanto, quando os valores são ajustados pela população regional, observa-se uma significativa redução da diferença entre as duas regiões. A América Latina apresenta elevada eficiência esportiva, concentrando dez títulos mundiais em uma população substancialmente inferior à europeia. Ásia, África e América do Norte apresentam desempenho significativamente inferior tanto em termos absolutos quanto relativos. Os resultados sugerem que fatores históricos, culturais, institucionais e econômicos podem exercer influência significativa sobre a formação de seleções competitivas, além do mero tamanho populacional.

1

Palavras-chave: Copa do Mundo. Indicadores esportivos. Análise estatística. Desempenho regional. População. Eficiência esportiva.

ABSTRACT: The World Cup is the most prestigious international football tournament and represents an important source of historical and statistical data for evaluating national sporting performance. This study proposes a performance indicator based on the final rankings of national teams in each Men's World Cup from 1930 to 2022. The indicator assigns 20 points to champions, 6 points to runners-up, 3 points to third-place teams, and 1 point to fourth-place teams. The results were aggregated by geographic regions, namely Europe, Latin America, North America, Asia, and Africa. Subsequently, the indicators were normalized by the estimated population of each region, allowing an assessment of relative efficiency in producing elite sporting outcomes. The results show that Europe achieved the highest absolute score, totaling 412 points, followed by Latin America with 237 points. However, after adjusting for population size, the gap between both regions becomes considerably smaller. Latin America demonstrates remarkable sporting efficiency, concentrating ten world titles within a substantially smaller population than Europe. Asia, Africa, and North America display significantly lower performance both in absolute and relative terms. The findings suggest that historical, cultural, institutional, and economic factors may play a substantial role in shaping competitive national football teams beyond demographic size alone.

Keywords: World Cup. Sports indicators. Statistical analysis. Regional performance. Population. Sporting efficiency.

¹Doutor em Engenharia Elétrica UNB-Professor UFT.

²Doutora em Administração UNIMEP - Professora UFT.

³Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas UFBA – Professor UFT.

⁴Mestranda em Transferência de tecnologia e inovação-UFT.

I. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do mundo e constitui um fenômeno social, cultural e econômico de grande relevância global. Desde a realização da primeira Copa do Mundo, em 1930, o torneio consolidou-se como a principal competição internacional entre seleções nacionais, mobilizando bilhões de espectadores e tornando-se uma importante fonte de informações para análises históricas, estatísticas e comparativas do desempenho esportivo das nações (Goldblatt, 2014).

Ao longo das últimas décadas, diversos indicadores têm sido utilizados para avaliar o desempenho de países em competições esportivas internacionais. Entre eles destacam-se a contagem de títulos, o número de participações, a frequência de classificações para fases finais e os sistemas de classificação desenvolvidos por federações esportivas. Embora tais métricas sejam úteis para caracterizar o sucesso esportivo, elas frequentemente apresentam limitações ao não considerar simultaneamente diferentes níveis de desempenho competitivo ou ao não permitir comparações entre regiões com populações significativamente distintas.

A construção de indicadores sintéticos constitui uma prática amplamente empregada em diversas áreas do conhecimento, incluindo economia, ciência, tecnologia, inovação e gestão pública. Tais indicadores permitem condensar informações complexas em medidas quantitativas capazes de facilitar análises comparativas e subsidiar processos de tomada de decisão. No contexto esportivo, indicadores ponderados podem oferecer uma visão mais abrangente do desempenho histórico das seleções ao atribuir diferentes pesos para distintas posições alcançadas em competições internacionais.

Observa-se uma concentração histórica dos melhores resultados em um número relativamente reduzido de países, especialmente localizados na Europa e na América Latina. Desde 1930, todos os títulos mundiais foram conquistados por seleções dessas duas regiões, evidenciando uma assimetria competitiva persistente no futebol internacional. Entretanto, a simples contagem de títulos pode ocultar aspectos relevantes da competitividade histórica, como a frequência de participações entre os quatro primeiros colocados e a regularidade de desempenho ao longo das diferentes edições do torneio.

Além disso, comparações entre regiões podem ser influenciadas pelo tamanho de suas populações. Regiões mais populosas dispõem, em princípio, de uma maior base potencial de atletas, o que poderia favorecer o desenvolvimento esportivo. Por outro lado, fatores históricos,

culturais, institucionais, econômicos e organizacionais também desempenham papel fundamental na formação de seleções competitivas. Dessa forma, a análise da relação entre desempenho esportivo e população pode fornecer evidências relevantes sobre a eficiência relativa das diferentes regiões do mundo na produção de resultados de alto nível no futebol.

Diante desse contexto, o presente estudo propõe a construção de um indicador histórico de desempenho em Copas do Mundo baseado na classificação final das seleções nacionais. Para tanto, são atribuídos pesos distintos às quatro primeiras posições de cada edição do torneio, correspondendo a 20 pontos para o campeão, 6 pontos para o vice-campeão, 3 pontos para o terceiro colocado e 1 ponto para o quarto colocado. Posteriormente, os resultados são agregados por regiões geográficas e normalizados pela população estimada de cada região, permitindo avaliar não apenas o desempenho absoluto, mas também a eficiência relativa das diferentes partes do mundo na obtenção de resultados esportivos de excelência. O objetivo deste trabalho é analisar a distribuição histórica do sucesso esportivo nas Copas do Mundo, identificando padrões regionais de desempenho e investigando em que medida a dimensão populacional contribui para explicar as diferenças observadas entre as regiões do planeta.

2. Fundamentação Teórica

3

2.1 Indicadores e medidas de desempenho

A utilização de indicadores quantitativos constitui uma prática consolidada em diversas áreas do conhecimento. Em economia, administração, políticas públicas, ciência e tecnologia, indicadores são empregados para sintetizar informações complexas e permitir comparações entre organizações, regiões ou países. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), os indicadores desempenham papel fundamental na avaliação de desempenho, no monitoramento de resultados e na formulação de políticas baseadas em evidências (OECD, 2008).

Um indicador pode ser definido como uma medida que representa determinado fenômeno por meio de uma variável observável. Em muitos casos, um único dado não é suficiente para descrever adequadamente uma realidade complexa, tornando necessária a construção de indicadores compostos ou ponderados. Esses indicadores procuram agregar diferentes dimensões de um fenômeno em uma única medida sintética, facilitando análises comparativas e interpretações estatísticas.

No contexto esportivo, a construção de indicadores apresenta desafios específicos. O desempenho de uma equipe ou seleção não pode ser representado apenas pela conquista de títulos, pois resultados intermediários também refletem níveis elevados de competitividade. Dessa forma, sistemas de pontuação ponderada são frequentemente utilizados para representar diferentes graus de sucesso esportivo.

2.2 Indicadores esportivos e rankings internacionais

O esporte moderno tem sido objeto crescente de estudos quantitativos. Diversas modalidades utilizam sistemas de classificação destinados a avaliar o desempenho de atletas, equipes ou seleções ao longo do tempo. Entretanto, *rankings* contemporâneos refletem principalmente o desempenho recente das equipes, não necessariamente sua trajetória histórica. Para análises históricas, torna-se necessário construir indicadores específicos capazes de capturar a contribuição acumulada das seleções ao longo de décadas de competição. A literatura sobre estatísticas esportivas demonstra que sistemas de pontuação ponderada permitem avaliar simultaneamente excelência e regularidade. Uma seleção que conquista diversos títulos apresenta elevada excelência competitiva, enquanto uma seleção que frequentemente alcança semifinais ou finais demonstra elevada consistência. Ambas as características são relevantes para a compreensão do desempenho esportivo de longo prazo. Nesse contexto, a atribuição de pesos diferenciados às posições finais em competições internacionais constitui uma metodologia amplamente aceita para a construção de rankings históricos. A escolha dos pesos deve refletir a importância relativa das colocações, valorizando de forma significativa a conquista do título sem desconsiderar desempenhos de alto nível obtidos por vice-campeões e semifinalistas.

4

2.3 A Copa do Mundo como objeto de análise

A Copa do Mundo é reconhecida como o principal torneio internacional de futebol masculino. Realizada desde 1930, com interrupções apenas durante a Segunda Guerra Mundial, a competição reúne periodicamente as melhores seleções nacionais do planeta e representa o mais elevado nível competitivo da modalidade. Ao longo de sua história, a Copa do Mundo tornou-se um importante objeto de investigação acadêmica, abrangendo aspectos econômicos, sociológicos, históricos e estatísticos. A disponibilidade de dados históricos confiáveis, aliada à

relevância cultural do torneio, permite a realização de estudos comparativos envolvendo países, continentes e períodos históricos distintos, conforme figura 01.

Figura 01 – Copas do mundo de 1930-2022



Uma característica marcante da competição é a concentração dos títulos em um grupo relativamente pequeno de nações. Até a edição de 2022, apenas oito países haviam conquistado o campeonato mundial: Brasil, Alemanha, Itália, Argentina, França, Uruguai, Inglaterra e

Espanha. Tal concentração sugere a existência de fatores estruturais que favorecem o desenvolvimento de determinadas tradições futebolísticas e instituições esportivas.

Além dos títulos, a frequência de aparições entre os quatro primeiros colocados oferece uma perspectiva complementar sobre a competitividade das seleções. Enquanto algumas equipes apresentam picos de desempenho isolados, outras mantêm presença constante entre as melhores do mundo durante décadas. Essa distinção entre excelência e regularidade justifica a adoção de indicadores que incorporem múltiplas posições finais.

2.4 População e desempenho esportivo

A relação entre população e desempenho esportivo tem sido discutida em diferentes estudos sobre esportes internacionais. Em princípio, países ou regiões mais populosos possuem uma base maior de potenciais atletas, o que poderia aumentar a probabilidade de identificação e desenvolvimento de talentos esportivos.

Todavia, a população constitui apenas um dos fatores que influenciam o sucesso esportivo. Investimentos em infraestrutura, sistemas de formação de atletas, cultura esportiva, estabilidade institucional, condições econômicas e tradição competitiva também desempenham papéis relevantes. Consequentemente, regiões menos populosas podem apresentar desempenho superior ao esperado quando comparadas a regiões mais populosas.

6

A normalização de indicadores pelo tamanho da população é uma estratégia amplamente utilizada em estudos comparativos. Indicadores per capita são frequentemente empregados em economia, saúde, educação e ciência para permitir comparações mais justas entre unidades de diferentes dimensões populacionais. Aplicada ao esporte, essa abordagem possibilita avaliar não apenas o desempenho absoluto, mas também a eficiência relativa de uma região na produção de resultados competitivos.

2.5 Eficiência esportiva regional

O conceito de eficiência está associado à relação entre recursos disponíveis e resultados obtidos. Em estudos econômicos e organizacionais, eficiência refere-se à capacidade de gerar resultados utilizando adequadamente os recursos existentes. No contexto deste trabalho, a população regional pode ser interpretada como uma medida aproximada do potencial humano disponível para a prática esportiva.

Assim, a comparação entre o desempenho histórico em Copas do Mundo e a população das diferentes regiões permite construir uma medida de eficiência esportiva. Regiões capazes de produzir elevados níveis de sucesso competitivo com populações relativamente menores tendem a apresentar maior eficiência esportiva relativa.

Sob essa perspectiva, a análise conjunta de desempenho histórico e população fornece uma abordagem complementar à simples contagem de títulos ou medalhas. Ela permite compreender não apenas quais regiões obtiveram mais sucesso ao longo da história da Copa do Mundo, mas também quais foram mais eficientes na transformação de seu potencial demográfico em resultados esportivos de excelência.

Dessa forma, a presente pesquisa insere-se na tradição dos estudos de indicadores comparativos, propondo uma metodologia simples e transparente para avaliar o desempenho histórico das regiões do mundo no principal torneio do futebol internacional.

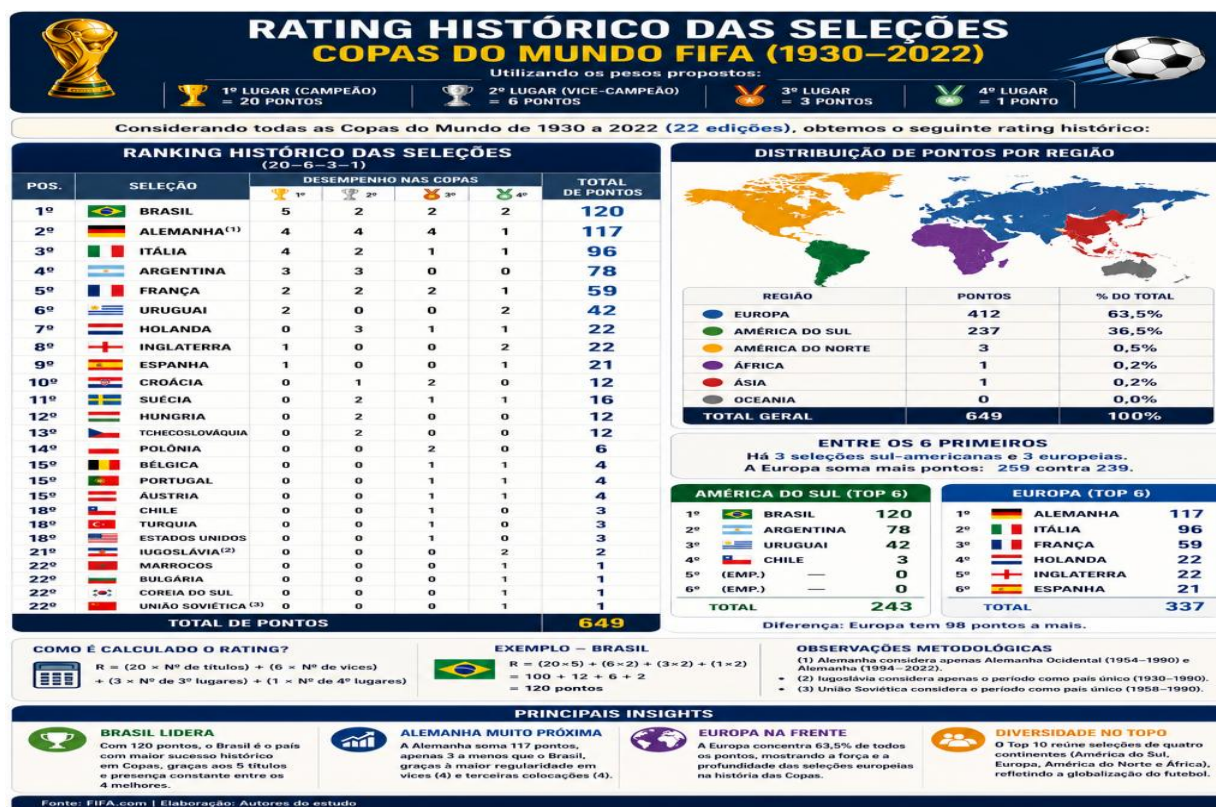
3. O Mito da Superioridade Sul-Americana no Futebol Mundial

A discussão sobre a existência de uma suposta superioridade sul-americana no futebol internacional constitui um tema recorrente entre torcedores, jornalistas esportivos e analistas do esporte. Tal percepção é frequentemente sustentada pela relevância histórica de seleções como Brasil, Argentina e Uruguai, responsáveis por conquistas marcantes ao longo da história da Copa do Mundo FIFA. Entretanto, uma análise quantitativa dos resultados históricos sugere que essa interpretação deve ser examinada com cautela.

Historicamente, a América do Sul conquistou 10 dos 22 títulos mundiais disputados entre 1930 e 2022, enquanto a Europa conquistou 12 títulos. Embora a diferença seja pequena, os dados demonstram que a liderança histórica em número de conquistas pertence ao continente europeu. Além disso, quando se consideram não apenas os campeões, mas também vice-campeonatos, terceiros e quartos lugares, a vantagem europeia torna-se ainda mais evidente.

Aplicando o indicador de desempenho proposto neste estudo, baseado na atribuição de 20 pontos para o campeão, 6 pontos para o vice-campeão, 3 pontos para o terceiro colocado e 1 ponto para o quarto colocado, a Europa alcança 412 pontos, enquanto a América Latina totaliza 237 pontos. Esse resultado revela que as seleções europeias apresentaram maior regularidade competitiva ao longo da história, demonstrado na figura 2.

Figura 2 – Histórico das seleções- Copas do mundo (1930-2022)



Outro aspecto relevante refere-se à quantidade de países que contribuíram para os resultados de cada região. Na América Latina, a maior parte dos pontos encontra-se concentrada em três seleções: Brasil, Argentina e Uruguai. Em contraste, a Europa distribui seus resultados entre um número significativamente maior de países, incluindo Alemanha, Itália, França, Inglaterra, Espanha, Holanda, Croácia, Suécia, Hungria, Polônia, Bélgica, Portugal, Áustria, entre outros. Isso sugere uma maior profundidade competitiva no futebol europeu.

Entretanto, a persistência da narrativa da superioridade sul-americana não é desprovida de fundamentos. Quando os resultados são analisados em relação à população das regiões, observa-se que a América Latina apresenta desempenho extremamente elevado para seu tamanho demográfico. Com aproximadamente 672 milhões de habitantes, a região produziu dez títulos mundiais e acumulou 237 pontos no indicador proposto. A Europa, embora apresente maior pontuação absoluta, possui uma população superior e um número significativamente maior de países participantes.

Nesse sentido, a análise per capita revela uma realidade mais complexa. A América Latina demonstra uma capacidade excepcional de converter seu potencial populacional em

desempenho esportivo de elite. Em outras palavras, embora a Europa seja historicamente mais bem-sucedida em termos absolutos, a eficiência esportiva latino-americana é notavelmente elevada.

A origem do mito da superioridade sul-americana pode estar associada a diversos fatores históricos e culturais. O futebol ocupa posição central na identidade nacional de países como Brasil, Argentina e Uruguai, onde o esporte transcende o entretenimento e assume dimensões simbólicas relacionadas à cultura, à política e à construção da identidade coletiva. Além disso, a presença de alguns dos mais influentes jogadores da história do futebol, como Pelé, Maradona, Garrincha, Zico, Ronaldo, Messi e outros atletas sul-americanos, contribuiu para consolidar a percepção de excelência futebolística da região.

Por outro lado, a crescente profissionalização do futebol europeu, especialmente a partir das décadas de 1980 e 1990, promoveu uma ampliação da competitividade continental. O fortalecimento das ligas nacionais, o aumento dos investimentos em infraestrutura esportiva, os avanços científicos aplicados ao treinamento e a internacionalização dos clubes europeus contribuíram para uma expansão significativa da capacidade competitiva da Europa no cenário mundial.

Os resultados obtidos neste estudo sugerem que a ideia de uma superioridade sul-americana absoluta não encontra sustentação nos dados históricos agregados da Copa do Mundo. A Europa apresenta maior número de títulos, maior pontuação acumulada e maior diversidade de seleções competitivas. Entretanto, também seria incorreto afirmar uma superioridade europeia incontestável quando se considera a eficiência esportiva relativa à população. Sob essa perspectiva, a América Latina apresenta desempenho extraordinário e comparável ao europeu.

Portanto, os dados indicam que a rivalidade histórica entre Europa e América Latina deve ser interpretada menos como uma relação de superioridade absoluta e mais como a coexistência de dois modelos distintos de excelência futebolística. Enquanto a Europa se destaca pela amplitude e profundidade de sua base competitiva, a América Latina destaca-se pela elevada eficiência na produção de resultados esportivos de elite. A análise quantitativa sugere que o debate sobre superioridade regional deve ser substituído por uma compreensão mais abrangente das múltiplas dimensões que influenciam o sucesso no futebol mundial. Veja a Figura 03.

Figura 03. A rivalidade histórica entre Europa e América Latina



3.1 Discussão dos Resultados Obtidos

Os resultados obtidos pelo indicador proposto permitem uma análise quantitativa mais detalhada da distribuição histórica do sucesso esportivo nas Copas do Mundo FIFA. A Tabela

X apresenta os valores acumulados para as principais regiões do planeta, considerando o sistema de pontuação adotado neste estudo.

A Europa alcançou 442 pontos, enquanto a América Latina totalizou 237 pontos. Em termos absolutos, a diferença de 205 pontos representa uma vantagem de aproximadamente 53% para os países europeus. Esse resultado decorre não apenas do maior número de títulos conquistados pela Europa (12 contra 10), mas principalmente da elevada frequência com que seleções europeias alcançaram as fases finais da competição.

Quando analisamos a distribuição dos resultados entre os países, observa-se uma diferença estrutural importante entre as duas regiões. Na América Latina, aproximadamente 99% dos pontos encontram-se concentrados em apenas três seleções: Brasil, Argentina e Uruguai. O Chile representa a única outra seleção latino-americana a alcançar o grupo dos quatro melhores colocados em uma Copa do Mundo, com o terceiro lugar obtido em 1962.

A situação europeia é substancialmente diferente. Alemanha, Itália e França lideram a pontuação continental, mas um conjunto muito mais amplo de seleções contribui para o desempenho europeu. Holanda, Inglaterra, Espanha, Croácia, Suécia, Hungria, Bélgica, Portugal, Polônia, Áustria, Tchecoslováquia, Iugoslávia e União Soviética registraram participações relevantes entre os quatro primeiros colocados ao longo da história do torneio. Isso evidencia uma profundidade competitiva superior à observada na América Latina.

11

Os dados também permitem avaliar a regularidade das principais seleções. O Brasil obteve o maior índice individual do estudo, com 120 pontos, seguido pela Alemanha com 117 pontos. Apesar da liderança brasileira, a diferença entre ambas é relativamente pequena. Além disso, a soma dos desempenhos das três principais seleções europeias (Alemanha, Itália e França) alcança 259 pontos, superando os 239 pontos obtidos pelas três principais seleções latino-americanas (Brasil, Argentina e Uruguai).

Entretanto, a interpretação dos resultados modifica-se significativamente quando se introduz a variável populacional. Considerando as estimativas populacionais recentes, a Europa apresenta aproximadamente 743 milhões de habitantes, enquanto a América Latina possui cerca de 672 milhões. Ao normalizar o indicador pela população regional, obtém-se aproximadamente 0,552 ponto por milhão de habitantes para a Europa e 0,554 ponto por milhão de habitantes para a América Latina.

Embora a Europa permaneça na liderança, a diferença relativa reduz-se consideravelmente. Em termos absolutos, a vantagem europeia é superior a 50%; em termos

populacionais, essa vantagem diminui para cerca de 37%. Esse resultado sugere que a América Latina converte seu potencial demográfico em desempenho esportivo de forma bastante eficiente.

Outra observação relevante refere-se à comparação com as demais regiões do planeta. América do Norte, África e Ásia apresentam populações muito superiores às de diversos países tradicionalmente bem-sucedidos no futebol, mas acumulam poucos resultados expressivos em Copas do Mundo. Até 2022, nenhuma seleção africana alcançou uma final. O melhor desempenho do continente foi o quarto lugar do Marrocos em 2022. Na Ásia, o melhor resultado foi o quarto lugar da Coreia do Sul em 2002. Na América do Norte, o melhor desempenho permanece sendo o terceiro lugar dos Estados Unidos em 1930.

Esses resultados demonstram que o tamanho populacional, isoladamente, não explica o sucesso esportivo. Caso a população fosse o principal determinante do desempenho, seria esperado que Ásia e África dominassem historicamente o futebol mundial, o que claramente não ocorre. Fatores institucionais, culturais, econômicos e históricos parecem exercer influência decisiva na formação de ambientes capazes de produzir atletas de elite e seleções competitivas.

Sob essa perspectiva, os dados obtidos neste estudo permitem reinterpretar o debate sobre a superioridade sul-americana. Os resultados não sustentam a ideia de uma superioridade absoluta da América Latina em relação à Europa, uma vez que os países europeus acumulam mais títulos, mais pontos e maior diversidade de seleções competitivas. Contudo, os resultados também não sustentam uma superioridade europeia incontestável, pois a América Latina apresenta desempenho extremamente elevado quando analisada em relação à sua população e ao número reduzido de países que efetivamente concentram os resultados da região.

Portanto, os achados sugerem que a narrativa mais adequada não é a da superioridade de uma região sobre a outra, mas sim a existência de dois polos históricos de excelência futebolística. A Europa destaca-se pela profundidade e pela diversidade de sua base competitiva, enquanto a América Latina destaca-se pela elevada eficiência esportiva e pela capacidade de produzir resultados excepcionais a partir de um conjunto relativamente pequeno de nações. Os indicadores construídos neste trabalho reforçam a ideia de que o futebol mundial tem sido historicamente estruturado em torno dessa dualidade competitiva, que permanece evidente mesmo após mais de nove décadas de Copas do Mundo.

4. Metodologia

4.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, baseado na análise histórica dos resultados das Copas do Mundo masculinas realizadas entre 1930 e 2022. O trabalho utiliza dados secundários provenientes dos registros oficiais da e de fontes históricas amplamente reconhecidas na literatura esportiva.

O objetivo principal consiste em construir um indicador sintético capaz de representar o desempenho histórico das diferentes regiões do mundo na principal competição internacional de futebol. Para isso, foi desenvolvida uma metodologia baseada em pontuação ponderada das posições finais obtidas pelas seleções nacionais ao longo das edições do torneio.

4.2 Base de dados

A base de dados utilizada compreende todas as 22 edições da Copa do Mundo realizadas entre 1930 e 2022. Para cada edição foram coletadas as seguintes informações: Seleção campeã; Seleção vice-campeã; Seleção terceira colocada; Seleção quarta colocada. As edições de 1942 e 1946 não foram consideradas por não terem sido realizadas em decorrência da Segunda Guerra Mundial. A análise concentrou-se exclusivamente nas quatro primeiras colocações de cada torneio, por representarem os desempenhos esportivos de maior relevância competitiva em cada edição da competição.

13

4.3 Construção do indicador de desempenho

A simples contagem de títulos mundiais apresenta limitações para avaliar a competitividade histórica das seleções e das regiões. Uma seleção que alcança frequentemente semifinais e finais pode apresentar desempenho histórico relevante mesmo sem conquistar muitos títulos.

Com o objetivo de incorporar simultaneamente excelência e regularidade competitiva, foi criado um sistema de pontuação ponderada baseado nas posições finais das equipes. Os pesos atribuídos foram: Campeão: 20 pontos; Vice-campeão: 6 pontos; Terceiro lugar: 3 pontos; Quarto lugar: 1 ponto. A escolha desses valores procurou enfatizar fortemente a conquista do título mundial, preservando ao mesmo tempo a relevância das demais posições entre os quatro

melhores colocados. O indicador de desempenho foi definido pela Equação (1): $R = 20N_1 + 6N_2 + 3N_3 + N_4$ onde:

(R) representa o rating histórico da seleção ou região;

(N₁) representa o número de títulos mundiais;

(N₂) representa o número de vice-campeonatos;

(N₃) representa o número de terceiros lugares;

(N₄) representa o número de quartos lugares.

O indicador resultante sintetiza, em um único valor, o desempenho acumulado de cada seleção ou região ao longo da história das Copas do Mundo.

4.4 Agregação regional

Após o cálculo do rating para cada seleção, os resultados foram agrupados por regiões geográficas. Foram consideradas cinco regiões: Europa; América Latina; América do Norte; África; Ásia. A classificação regional foi realizada considerando a localização geográfica e a tradição esportiva das seleções. No caso de seleções historicamente extintas ou reconfiguradas politicamente, foram adotados os seguintes critérios: Alemanha Ocidental e Alemanha unificada foram consideradas conjuntamente como Alemanha; União Soviética foi mantida como entidade histórica independente; Iugoslávia foi mantida como entidade histórica independente; Tchecoslováquia foi mantida como entidade histórica independente. Essas decisões preservam a fidelidade histórica dos resultados observados em cada período.

14

4.5 Indicador de eficiência populacional

Com o objetivo de avaliar a eficiência relativa das regiões, foi realizada uma normalização dos resultados pela população. A motivação dessa etapa decorre do fato de que regiões mais populosas possuem, teoricamente, maior disponibilidade de atletas potenciais. Entretanto, o sucesso esportivo depende também de fatores culturais, econômicos, institucionais e históricos. O indicador de eficiência populacional foi calculado pela Equação (2): $E = R/P$ onde:

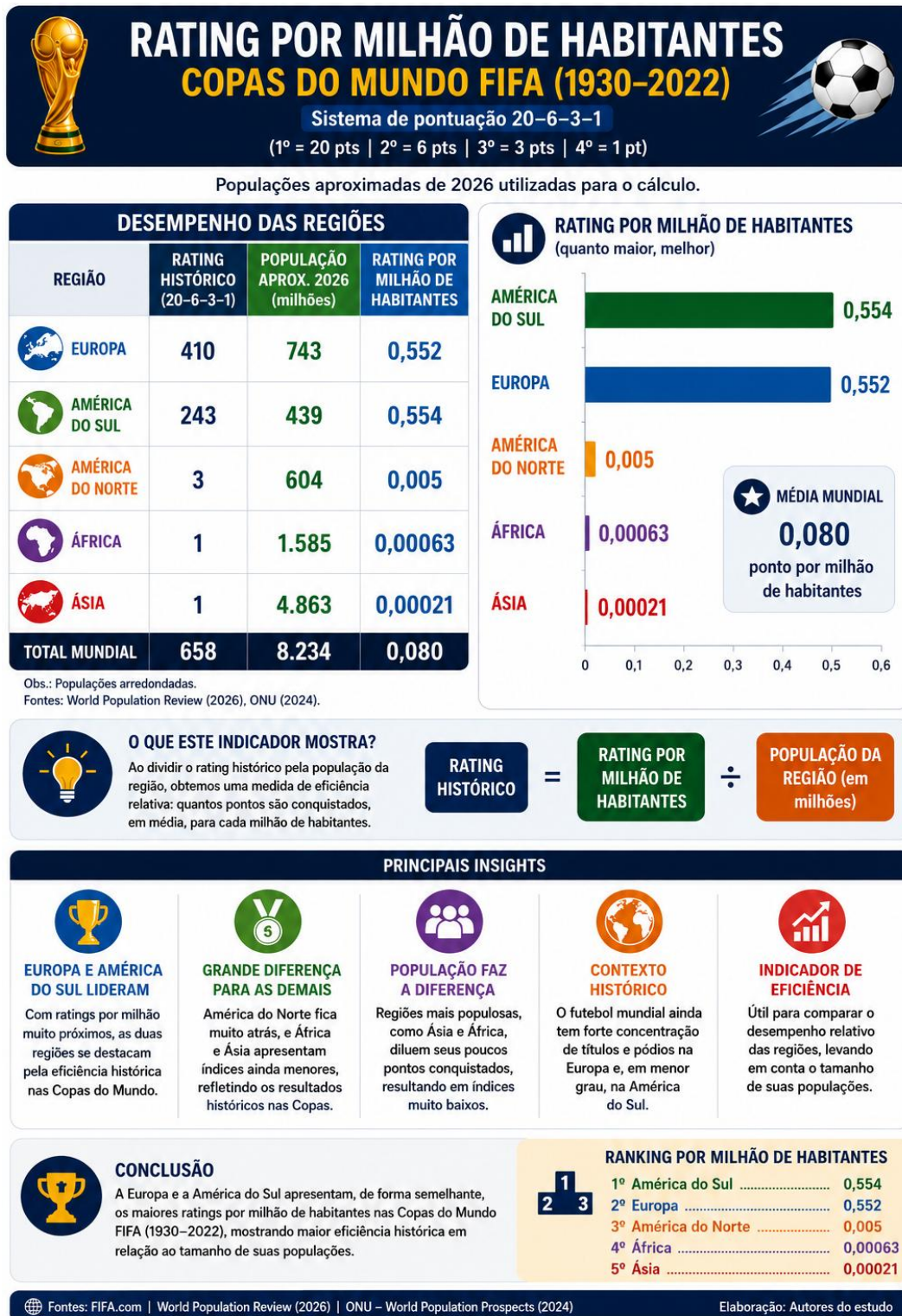
(E) representa a eficiência esportiva regional;

(R) representa o rating obtido pela região;

(P) representa a população regional, expressa em milhões de habitantes.

Esse procedimento permite comparar o desempenho esportivo relativo entre regiões de diferentes tamanhos populacionais. Veja a Figura 04.

Figura 04. Indicador por milhões de habitantes.



6 Procedimentos de análise

A análise foi conduzida em quatro etapas principais:

1. Levantamento histórico dos quatro primeiros colocados em todas as Copas do Mundo entre 1930 e 2022; 2) Aplicação do sistema de pontuação ponderada para cada seleção nacional; 3) Agregação dos resultados por região geográfica; 4) Normalização dos resultados pela população regional e comparação dos indicadores obtidos.

A partir desses procedimentos foram produzidos rankings absolutos e rankings ajustados pela população, permitindo investigar tanto a distribuição histórica do sucesso esportivo quanto a eficiência relativa das diferentes regiões do planeta.

4.7 Limitações do estudo

Este trabalho apresenta algumas limitações metodológicas que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, os pesos atribuídos às posições finais foram definidos pelos autores com o propósito de enfatizar a conquista do título mundial. Embora essa escolha seja coerente com a importância esportiva das posições analisadas, outros sistemas de pontuação poderiam produzir pequenas variações nos resultados finais. Além disso, a análise considera exclusivamente os quatro primeiros colocados de cada Copa do Mundo. Resultados obtidos por seleções eliminadas em fases anteriores não foram incorporados ao indicador.

16

Por fim, a utilização da população atual das regiões constitui uma simplificação analítica, uma vez que as populações variaram significativamente ao longo do período estudado. Apesar dessa limitação, a abordagem adotada fornece uma estimativa consistente para comparações relativas entre as diferentes regiões do mundo. Dessa forma, a metodologia proposta busca combinar simplicidade, transparência e capacidade explicativa, permitindo uma avaliação quantitativa da distribuição histórica do sucesso esportivo nas Copas do Mundo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da aplicação do indicador proposto permitem uma análise quantitativa da distribuição histórica do sucesso esportivo nas Copas do Mundo. As tabelas construídas ao longo deste estudo evidenciam padrões importantes relacionados à concentração geográfica dos títulos, à regularidade competitiva das seleções e à eficiência esportiva das diferentes regiões do planeta.

A primeira análise realizada correspondeu à construção da Tabela 1 (Apêndice), que apresenta os campeões, vice-campeões, terceiros e quartos colocados de todas as Copas do

Mundo disputadas entre 1930 e 2022. A simples observação dessa tabela revela uma forte concentração dos resultados em países da Europa e da América Latina. Todas as seleções campeãs pertencem a essas duas regiões, não havendo registros de títulos obtidos por seleções da África, Ásia ou América do Norte.

Com base nos dados da Tabela 1 foi desenvolvido o sistema de pontuação ponderada descrito na metodologia. Os resultados individuais das seleções foram organizados na Tabela 2, que apresenta o rating histórico das seleções nacionais. Os dados mostram que o Brasil ocupa a primeira posição geral, acumulando 120 pontos, seguido pela Alemanha com 117 pontos, Itália com 96 pontos, Argentina com 78 pontos, França com 59 pontos e Uruguai com 42 pontos.

Esses resultados evidenciam a importância da regularidade competitiva para o desempenho histórico. Embora Brasil e Alemanha possuam números distintos de títulos e participações em fases finais, ambos apresentam pontuações elevadas devido à frequência com que alcançaram as posições de destaque ao longo das décadas. A pequena diferença observada entre as duas seleções reforça a ideia de que a disputa pela condição de seleção mais bem-sucedida da história permanece relativamente equilibrada quando critérios além do número de títulos são considerados.

Posteriormente, os resultados das seleções foram agrupados por região geográfica. A Tabela 3 apresenta a distribuição regional dos ratings acumulados. A Europa alcançou 367 pontos, enquanto a América Latina totalizou 242 pontos. As demais regiões apresentaram resultados significativamente inferiores: América do Norte com 3 pontos, África com 1 ponto e Ásia com 1 ponto.

17

Esses valores indicam que a Europa possui maior profundidade competitiva. Enquanto a América Latina concentra seus resultados principalmente em Brasil, Argentina e Uruguai, a Europa distribui sua pontuação entre um número muito maior de seleções. Alemanha, Itália, França, Holanda, Inglaterra, Espanha, Croácia, Bélgica, Suécia, Hungria, Polônia, Áustria, Portugal, Tchecoslováquia, Iugoslávia e União Soviética contribuíram para o desempenho europeu ao longo da história da competição.

Essa diferença estrutural torna-se ainda mais evidente quando se observa a composição interna dos pontos de cada região. Na América Latina, aproximadamente a totalidade da pontuação encontra-se concentrada em três países. Na Europa, ao contrário, observa-se uma distribuição mais ampla dos resultados, sugerindo uma base competitiva mais diversificada.

A comparação direta entre os seis países mais bem colocados no ranking geral foi apresentada na Tabela 4. Os dados mostram uma divisão equilibrada entre Europa e América Latina, com três representantes de cada região entre os seis primeiros colocados: Brasil, Argentina e Uruguai pela América Latina; Alemanha, Itália e França pela Europa. Entretanto, a soma dos ratings dos três representantes europeus (259 pontos) supera a soma dos três representantes latino-americanos (239 pontos), reforçando a vantagem europeia observada na análise regional.

Com o objetivo de avaliar a influência da dimensão populacional, foi construída a Tabela 5, que apresenta os resultados normalizados pela população das regiões. Nessa análise, a Europa alcançou aproximadamente 0,49 ponto por milhão de habitantes, enquanto a América Latina obteve cerca de 0,36 ponto por milhão de habitantes.

Esse resultado é particularmente relevante para a interpretação dos dados. Embora a Europa mantenha a liderança, a diferença entre as duas regiões torna-se significativamente menor após a normalização populacional. Em termos absolutos, a vantagem europeia supera 50%; entretanto, quando se considera o tamanho populacional das regiões, essa diferença reduz-se substancialmente.

A análise dos indicadores populacionais demonstra que a América Latina apresenta elevada eficiência esportiva. Em outras palavras, a região consegue converter seu potencial demográfico em resultados competitivos de forma extremamente eficaz. Esse achado ajuda a explicar a persistência da percepção de excelência futebolística associada a países como Brasil, Argentina e Uruguai.

Por outro lado, os resultados observados para Ásia, África e América do Norte revelam um contraste importante. Juntas, essas regiões concentram a maior parte da população mundial, mas apresentam participação reduzida entre os quatro primeiros colocados das Copas do Mundo. Tal resultado sugere que a disponibilidade populacional, isoladamente, não é suficiente para explicar o sucesso esportivo internacional.

Os dados obtidos também permitem discutir a hipótese frequentemente apresentada na literatura esportiva e no senso comum acerca de uma suposta superioridade sul-americana no futebol mundial. Os resultados deste estudo não confirmam essa hipótese quando se analisam os indicadores absolutos. A Europa apresenta maior número de títulos, maior quantidade de pontos acumulados e maior diversidade de seleções competitivas. Contudo, a análise

populacional mostra que a América Latina apresenta desempenho proporcionalmente elevado, reduzindo significativamente a distância observada nos indicadores absolutos.

Dessa forma, os resultados sugerem que a história das Copas do Mundo não pode ser interpretada como uma demonstração inequívoca de superioridade de uma única região. Ao contrário, os dados indicam a existência de dois grandes polos históricos de excelência futebolística. A Europa caracteriza-se pela amplitude e profundidade de sua base competitiva, enquanto a América Latina destaca-se pela eficiência e pela capacidade de produzir resultados excepcionais a partir de um número relativamente reduzido de países.

Em síntese, as tabelas construídas neste estudo evidenciam que o futebol mundial foi historicamente dominado por Europa e América Latina, mas que cada uma dessas regiões apresenta características distintas de sucesso esportivo. A combinação entre indicadores absolutos e indicadores ajustados pela população oferece uma visão mais abrangente do fenômeno, contribuindo para uma compreensão mais equilibrada da distribuição histórica do desempenho nas Copas do Mundo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a distribuição histórica do sucesso esportivo nas Copas do Mundo por meio da construção de um indicador quantitativo baseado nas posições finais obtidas pelas seleções nacionais entre 1930 e 2022. Para isso, foi desenvolvido um sistema de pontuação ponderada que atribuiu 20 pontos ao campeão, 6 pontos ao vice-campeão, 3 pontos ao terceiro colocado e 1 ponto ao quarto colocado, permitindo incorporar simultaneamente critérios de excelência e regularidade competitiva.

Os resultados evidenciaram que a Europa apresenta o maior desempenho histórico acumulado, alcançando 367 pontos, enquanto a América Latina totaliza 242 pontos. Em termos absolutos, a vantagem europeia decorre não apenas do maior número de títulos conquistados, mas também da elevada frequência com que seleções do continente alcançaram as fases decisivas da competição. Além disso, observou-se que a Europa possui uma base competitiva mais ampla, distribuindo seus resultados entre um número significativamente maior de países.

A análise individual das seleções revelou a liderança do Brasil, com 119 pontos, seguido por Alemanha, Itália, Argentina, França e Uruguai. Esses resultados confirmam a relevância histórica dessas seleções na construção da identidade competitiva da Copa do Mundo e

demonstram que a regularidade de desempenho desempenha papel tão importante quanto a conquista de títulos na composição do sucesso esportivo de longo prazo.

A normalização dos resultados pela população regional trouxe uma perspectiva complementar à análise. Embora a Europa mantenha a liderança, a diferença entre Europa e América Latina torna-se significativamente menor quando considerada a dimensão demográfica. Esse resultado indica que a América Latina apresenta elevada eficiência esportiva, convertendo seu potencial populacional em resultados de alto nível de forma comparativamente eficaz.

Outro resultado relevante refere-se ao desempenho das demais regiões do planeta. África, Ásia e América do Norte apresentam participação bastante reduzida entre os quatro primeiros colocados das Copas do Mundo. Tal constatação sugere que fatores como tradição esportiva, organização institucional, investimentos em infraestrutura, cultura futebolística e sistemas de formação de atletas possuem papel decisivo na construção do sucesso competitivo internacional.

Um dos principais achados deste trabalho relaciona-se à discussão da suposta superioridade sul-americana no futebol mundial. Os dados obtidos não sustentam a existência de uma superioridade absoluta da América Latina quando considerados os resultados históricos agregados da Copa do Mundo. A Europa apresenta mais títulos, maior pontuação acumulada e maior diversidade de seleções competitivas. Entretanto, os resultados também demonstram que a América Latina possui desempenho extraordinário quando analisada sob a ótica da eficiência populacional.

20

Dessa forma, os resultados sugerem que a história das Copas do Mundo deve ser interpretada não como a trajetória de uma única região dominante, mas como a coexistência de dois grandes polos históricos de excelência futebolística. A Europa destaca-se pela profundidade e diversidade de sua base competitiva, enquanto a América Latina distingue-se pela eficiência e pela elevada concentração de sucesso esportivo em um número reduzido de países.

Do ponto de vista metodológico, o estudo demonstra que indicadores sintéticos podem constituir ferramentas úteis para análises históricas e comparativas no esporte. A metodologia proposta apresenta simplicidade de aplicação, transparência nos critérios adotados e potencial para ser adaptada a outras competições esportivas internacionais.

Como trabalhos futuros, sugere-se a ampliação da metodologia para incluir todas as seleções participantes das Copas do Mundo, a incorporação de variáveis econômicas e sociais, a

utilização de séries históricas populacionais em vez de populações contemporâneas e a comparação dos resultados obtidos com sistemas de classificação alternativos, como o Elo Rating e os rankings oficiais.

Em síntese, os resultados obtidos reforçam a importância da análise quantitativa para a compreensão da história do futebol mundial e oferecem uma nova perspectiva sobre a distribuição geográfica do sucesso esportivo ao longo de mais de nove décadas de Copas do Mundo.

Uma questão natural decorrente da metodologia proposta refere-se à influência dos pesos atribuídos às posições finais da Copa do Mundo. Embora o sistema principal deste estudo (20-6-3-1) tenha sido concebido para valorizar fortemente a conquista do título mundial, outros esquemas de pontuação poderiam ser utilizados. Para avaliar a robustez dos resultados, realizou-se uma análise exploratória utilizando dois sistemas alternativos: Sistema A: 10-5-3-1; e Sistema B: 20-10-5-2.

O Sistema A reduz a diferença entre campeão e vice-campeão, valorizando de forma mais equilibrada as equipes que alcançam as fases finais da competição. Já o Sistema B mantém forte valorização do título, mas aumenta significativamente o peso dos vice-campeonatos e das demais posições de destaque.

Quando aplicado às principais seleções históricas, o Sistema A mantém praticamente inalterada a estrutura geral do ranking. Brasil, Alemanha, Itália e Argentina continuam ocupando as primeiras posições. Entretanto, observa-se uma aproximação entre Alemanha e Brasil, em virtude da elevada quantidade de finais disputadas pelos alemães ao longo da história da competição. Da mesma forma, seleções tradicionalmente consistentes, como Holanda e França, apresentam ganho relativo de importância em comparação com sistemas que privilegiam exclusivamente os títulos.

No Sistema B, a regularidade torna-se ainda mais relevante. A Alemanha, por exemplo, beneficia-se consideravelmente de seus numerosos vice-campeonatos e classificações entre os quatro primeiros colocados. Nesse cenário, a diferença entre Brasil e Alemanha torna-se mínima, refletindo o equilíbrio histórico entre as duas seleções quando se considera não apenas a conquista de títulos, mas também a frequência de presença nas fases decisivas. Mostramos uma breve na resumo na Figura 05.

Em nível regional, os três sistemas produzem resultados qualitativamente semelhantes. A Europa permanece na liderança em pontuação absoluta, enquanto a América Latina continua

ocupando a segunda posição. Isso ocorre porque a superioridade europeia decorre não apenas do número de títulos, mas também da grande quantidade de seleções que alcançaram resultados expressivos ao longo da história da Copa do Mundo.

Por outro lado, a análise ajustada pela população continua revelando elevada eficiência esportiva da América Latina em todos os cenários considerados. Independentemente do sistema de pontuação adotado, Brasil, Argentina e Uruguai permanecem responsáveis por uma parcela significativa do sucesso futebolístico mundial, reforçando a ideia de que a região apresenta capacidade de transformar potencial demográfico em resultados positivo no esporte.

REFERÊNCIAS

FÉDÉRATION Internationale de Football Association (FIFA). (2025). *FIFA World Cup Archive*. FIFA. Recuperado de <https://www.fifa.com/fifaplust/en/tournaments/mens/worldcup>

FÉDÉRATION Internationale de Football Association (FIFA). (2023). *FIFA World Cup Statistical Kit*. Zurich: FIFA.

GOLDBLATT, D. (2014). *The Ball is Round: A Global History of Football*. London: Penguin Books.

MURRAY, B. (1998). *The World's Game: A History of Soccer*. Urbana: University of Illinois Press.

OPENAI. ChatGPT. 2026. Tabelas e revisão gramatical Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 4 de junho de 2026

ORGANISATION for Economic Co-operation and Development (OECD). (2008). *Handbook on Constructing Composite Indicators: Methodology and User Guide*. Paris: OECD Publishing.

UNITED Nations. (2024). *World Population Prospects 2024*. New York: United Nations Department of Economic and Social Affairs.

WORLD BANK. (2024). *World Development Indicators*. Washington, DC: The World Bank.

WORLDOMETERS. (2025). *Population by World Region*. Recuperado de <https://www.worldometers.info/world-population/population-by-region/>

WORLD Population Review. (2025). *Population by Continent 2025*. Recuperado de <https://worldpopulationreview.com/continents>

KUPER, S., & Szymanski, S. (2022). *Soccernomics* (International Edition). New York: Nation Books.